

SERVICE DELIVERY INDICATORS

Data for Results and Accountability

MOÇAMBIQUE

Indicadores de Prestação de Serviços

EDUCAÇÃO | MARÇO 2015

Moçambique está pronta para cumprir com a meta dos Objectivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) de 100 por cento de ingressos no ensino primário. A conquista terá impacto limitado se o ensino ao qual os alunos têm acesso não tiver qualidade. A qualidade do ensino determinará de forma crítica se a promessa da prosperidade da recém-descoberta riqueza mineral será compartilhada entre todos os Moçambicanos e se o crescimento econômico ficará concentrado nas indústrias extractivas, enquanto a inovação, educação e formação permanecem subdesenvolvidas.

Pontos a Destacar

Disponibilidade de Recursos

- As escolas Moçambicanas estavam relativamente bem dotadas de recursos básicos para o ensino. Três quartos (74%) das salas de aula tinham quadros pretos, bem como cadernos e canetas. Cada turma tinha menos de 20 alunos e pouco mais de dois terços (69%) dos alunos tinham os livros necessários. Setenta por cento das escolas tinham casas-de-banho disponíveis, mas apenas 34 por cento das escolas tinham casas-de-banho suficientemente limpas para uso, o que sugere que os recursos disponíveis não são bem cuidados.

Esforço do Professor

- Quase metade (45%) dos professores não estavam na escola durante uma visita não anunciada e mais outros 11 por cento estavam na escola, mas não na sala de aula, onde deveriam estar a leccionar. O resultado é que os alunos apenas recebem uma média de 1hr e 41 minutos de ensino por dia. Por outras palavras: dos 190 dias de aula, os alunos apenas recebem, de facto, 74 dias de aulas.
- Um factor determinante da ausência do professor é a presença do Director na escola. Nas escolas onde o Director estava ausente, os professores tinham o dobro de probabilidade de estarem também ausentes: 64 por cento contra 34 por cento.

Capacidade do Professor

- Os professores em Moçambique têm graves lacunas de conhecimento e capacidade de ensino. A pontuação média obtida na avaliação aos professores (em Português, Matemática e Pedagogia) foi de 29 por cento. Apenas 65 por cento dos professores de matemática conseguiram fazer subtração de dois dígitos (por exemplo, 86-55), e apenas 39 por cento puderam fazer subtração com números decimais (por exemplo, 12,15-11,83).
- Alguns professores tiveram melhor desempenho: por exemplo, o decil com melhor desempenho (10%) dos professores teve 44 por cento na avaliação aos professores.

FIGURA 1. Indicadores de Prestação de Serviços na Cadeia de Resultados da Educação.



Desempenho e Assiduidade dos Alunos

- Enquanto o país está a alcançar quase 100 por cento de ingressos no ensino primário, a ausência entre os alunos matriculados na escola é elevada: em média 56 por cento dos alunos estavam ausentes.
- Os alunos da quarta classe em Moçambique tiveram pior desempenho em comparação com outros países pesquisados no âmbito dos Indicadores de Prestação de Serviços (IPS) (em Português, matemática e raciocínio não-verbal), tendo obtido uma média de 24 por cento. Apenas 49 por cento dos alunos puderam fazer adição de um dígito (por exemplo, 7 + 8) e apenas 5 por cento puderam fazer uma operação de subtração de dois dígitos (por exemplo, 57-49).
- Os alunos têm graves impedimentos sócio-económicos: comparado com aqueles que não tinham tomado o pequeno-almoço, os alunos que tiveram o pequeno-almoço antes da escola obtiveram 10 por cento a mais no teste.

As ligações entre o desempenho do professor e os resultados da aprendizagem dos alunos

- Nas escolas com o melhor desempenho dos alunos (por exemplo, os melhores 5 por cento dos alunos na pontuação do teste de matemática), os professores eram 17 por cento mais bem preparados e apresentavam uma probabilidade de menos 30 por cento de estarem ausentes. Não houve diferenças significativas nos resultados de acordo com a disponibilidade de recursos, tais como livros didáticos, equipamentos e infra-estrutura.

Resultados do Inquérito

Disponibilidade de Recursos chave

A posição de Moçambique quanto aos equipamentos e livros escolares é relativamente boa: 74 por cento das escolas tinham quadro preto, cadernos e canetas para os alunos e 69 por cento dos alunos tinham livros escolares. As diferenças regionais são significativas: na região Norte apenas 56 por cento das escolas tinham quadro preto, bem como cadernos e canetas para os alunos. Em geral, as turmas são relativamente elevadas quando considerado o número de alunos matriculados. No entanto, o tamanho da turma baixa de 42 para 17 se for considerado a ausência dos alunos.¹ Setenta e quatro por cento das escolas tinham casas-de-banho disponíveis, mas apenas 34 por cento das escolas tinham casas-de-banho suficientemente limpas para uso, o que sugere que os recursos disponíveis não são bem cuidados.

Esforço do Professor: O que fazem os provedores?

Para que os alunos possam aprender, o professor tem que estar presente na escola, na sala de aulas e leccionar

FIGURA 2. Apenas quatro entre dez professores estão na sala de aulas a leccionar.

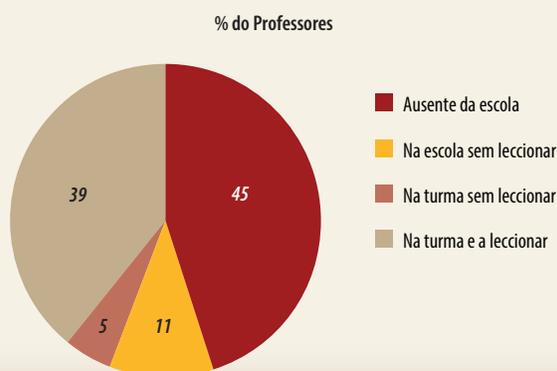


FIGURA 3. Falta de supervisão pelos Directores contribue para elevadas taxas de absentismo entre professores.



activamente quando estiver na sala de aulas. Os resultados dos IPS mostram que 45 por cento dos professores não estavam na escola durante a visita não anunciada, o que significa uma perda de 1hr 56min do tempo lectivo e outros 11 por cento estavam na escola, mas não na sala de aula, onde deveriam estar a leccionar, levando a mais uma perda de 47min do tempo lectivo. Quando na sala de aula, os professores leccionam 95 por cento do tempo lectivo, perdendo, portanto, 21 minutos. Com todas as fontes de perda de tempo lectivo, os alunos recebem aulas durante aproximadamente 39 por cento do tempo de ensino programado. Isto significa que, **de um total possível de 190 dias de aulas, os alunos receberam efectivamente aulas apenas 74 dias** (ou seja, 317 horas lectivas), ou uma média de 1hr 41min de aulas por dia, de um total de 4h 17min que lhes cabe.² Embora a taxa de absentismo seja muito menor no Sul, comparado com o resto do país, isso não é motivo para complacência, visto que a mesma continua muito elevada (30%), quando comparada com outros países.

A maioria das ausências dos professores foi alegadamente por ter um membro da família doente (31%) ou porque os professores foram participar em reuniões relacionadas com questões escolares³ (20%). Para os Directores o motivo mais frequente alegado para a ausência foi de reuniões sobre assuntos relacionados com a escola (36%).

Um factor determinante da ausência de professores foi a ausência dos Directores. Quando um Director estava presente na escola a taxa média de absentismo foi de 34 por cento, enquanto que quando um Director estava ausente, a taxa média de absentismo era de 64 por cento. Isto significa que, **nas escolas onde o Director estivesse ausente, os professores eram quase duas vezes mais propensos a estar ausentes**, o que sugere que as questões de liderança e responsabilidade são importantes no desempenho dos professores.

Quais professores tinham mais probabilidade de estar ausentes da turma? Constatou-se que os professores mais jovens eram mais propensos a estarem ausentes. Ao contrário de outros países pesquisados no âmbito dos IPS, não houve diferenças na ausência por sexo, nível de formação dos professores, ou se eram nativos do distrito onde leccionam ou não.

Capacidade do Professor: O que sabem os provedores?

Os professores são competentes em matéria dos currículos que deveriam leccionar? A percentagem de professores da quarta classe que dominam 80 por cento do

1 O indicador do rácio aluno-professor não é medido olhando para o número de alunos matriculados, mas usando a observação directa e calculando o número de alunos por professor nas turmas da quarta classe.

2 Para mais informação veja o Anexo para a definição de indicadores.

3 Exemplos de reuniões sobre questões relacionadas com a escola são: reuniões das Zonas de Influência Pedagógica; Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT); entre outras.

currículo da quarta classe foi alarmantemente baixa: apenas 1 por cento. Por exemplo, apenas dois terços dos professores de matemática (65%) sabiam fazer o cálculo: 86-55 correctamente, e quando pedidos para corrigir uma carta escrita por um aluno da quarta classe, os professores só encontraram 2 dos 20 erros (nas áreas de gramática, ortografia, pontuação, sintaxe e saudação) existentes. As professoras recém-graduadas e aquelas da região Sul tiveram melhor desempenho na avaliação aos professores.

A performance dos professores nas competências pedagógicas foi consistentemente pior do que em matemática e língua Portuguesa. Em média, os professores pontuaram apenas 15 de 100 pontos em pedagogia, reflectindo dificuldades na preparação exitosa de um plano de aula (19 em 100), na avaliação correcta da escrita das crianças (14 em 100) e no uso de pontuação nos testes dos alunos para tirar algumas ilações sobre os padrões de aprendizagem dos estudantes (7 em 100).

Desempenho dos alunos e assiduidade

Enquanto o país está a chegar a quase 100 por cento de ingressos no ensino primário, as taxas de absentismo entre alunos inscritos são elevadas. **Embora haja mais de 40 alunos matriculados por turma, apenas uma média de 17 comparecem às aulas.** O absentismo dos alunos é mais elevado nas regiões Centro (62%) e Norte (65%) e relativamente menos na região Sul (24%).

A pesquisa IPS testou alunos da quarta classe e encontrou graves lacunas no conhecimento dos mesmos. Em particular, os resultados mostram que, entre os alunos avaliados, apenas um quarto era capaz de identificar palavras (tais como pai, respeito, fora), apenas 17 por cento era capaz de ler uma frase, e menos de um décimo conseguia ler um parágrafo. Em matemática, os resultados são também preocupantes: apenas metade dos alunos conseguia fazer uma adição simples (por exemplo, 7 + 8), e apenas 18 por cento conseguia fazer uma adição de dois dígitos (por exemplo, 27 + 28). A Figura 5 mostra que as meninas no centro e norte têm um desempenho substancialmente pior. Por exemplo, na região centro o desempenho dos rapazes esteve acima do das meninas em 42 por cento em Português e 18 por cento em matemática. De igual modo, no norte do país, os rapazes obtiveram 48 por cento a mais em Português e 24 por cento em matemática. Estes resultados podem ter alguma relação com o facto de que o número médio de professoras é menor na região centro (32%) e norte (20%) comparado com o sul (46%).

Os alunos têm impedimentos sócio-económicos graves: comparado com aqueles que não tomaram pequeno-almoço, os alunos que tiveram o pequeno-almoço antes da irem à escola obtiveram 10 por cento a mais no teste. Um quarto dos alunos não tomaram nenhum tipo de pequeno-almoço antes da aula e 35 por cento tomaram pequeno-almoço sem proteínas.

FIGURA 4. O desempenho em Competências Pedagógicas está consistentemente abaixo da daquele demonstrado pelos professores nos testes de língua Portuguesa e Matemática.

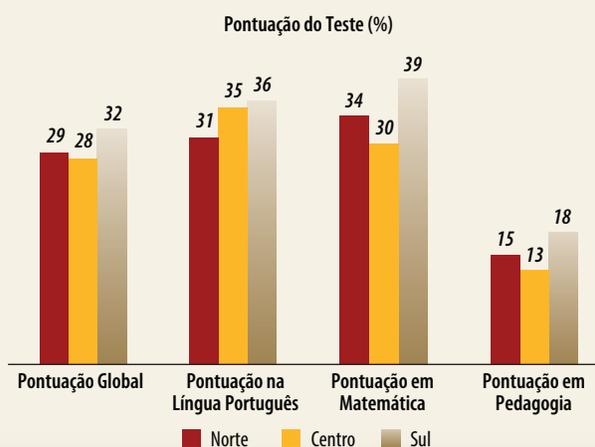


FIGURA 5. A diferença de género é particularmente evidente nas regiões Centro e Norte.

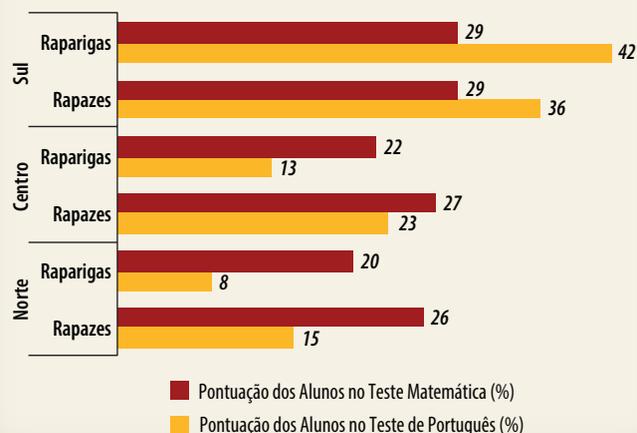
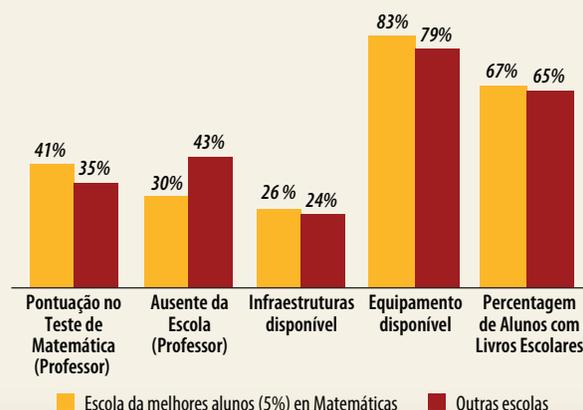


FIGURA 6. O que diferencia as escolas nas quais estudam os melhores alunos (aqueles entre os 5% melhores)?



As ligações entre o desempenho do professor e os resultados da aprendizagem dos alunos

A Figura 6 mostra as características das escolas onde estudam os alunos testados e que se situaram nos melhores 5 por cento em matemática. **As escolas com os melhores alunos tinham professores que se ausentavam menos frequentemente (30% versus 43%) e tinham mais conhecimento (41% versus 35 %).** Não houve diferenças significativas no resultados quando comparada a disponibilidade de insumos, tais como livros didáticos, equipamentos e infra-estruturas.

Como é que Moçambique se compara com outros países dos IPS?

Moçambique teve fraco desempenho em relação aos países onde os inquéritos dos IPS foram administrados (Tanzânia, Senegal, Quênia, Uganda, Nigéria⁴ e Togo). A disponibilidade de livros escolares e acesso aos equipamentos de ensino (por exemplo, quadro preto, etc.) é relativamente alta em comparação com os outros países dos IPS. As lacunas de desempenho foram especialmente significativas no que tange a ausência do professor da escola. Moçambique, com 45 por cento de professores ausentes da escola, tem desempenho abaixo de, Uganda, que apresentou 27 por cento de ausência, e até então era o país com pior performance neste quesito. O resultado é que as crianças

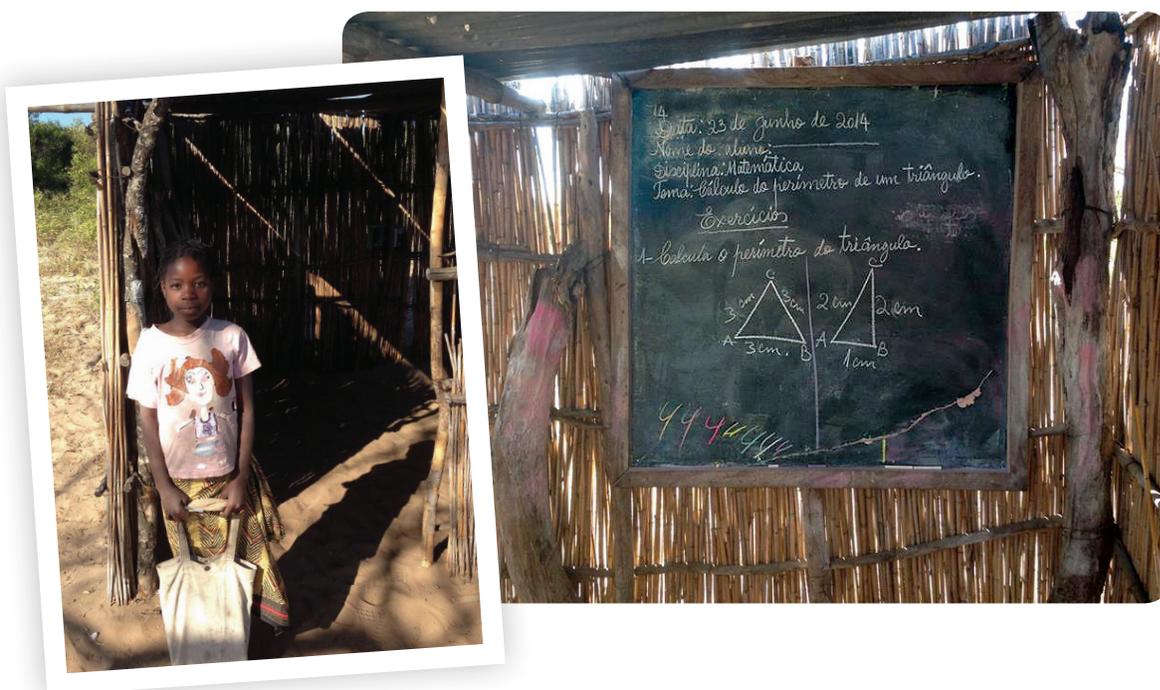
Moçambicanas recebem 1hr e 41 minutos de aulas comparado com uma média de 3hr e 2 minutos entre os países avaliados. Professores Moçambicanos também apresentaram o pior desempenho na avaliação de professores. Por exemplo, a pontuação média no teste de matemática, língua Portuguesa e pedagogia foi de 29 por cento comparado com o país com melhor desempenho – Kenya, com uma pontuação de 57 por cento - e com pior desempenho, Nigéria e Togo que obtiveram 34 e 36 por cento respectivamente. A Tabela 1 apresenta elementos selecionados do teste dos professores por país. No teste de língua Portuguesa, por exemplo, os professores Moçambicanos identificaram apenas 2 dos 20 erros existentes (nas áreas de gramática, ortografia, pontuação, sintaxe e saudação) comparado com uma média de 28 por cento em outros países dos IPS. Em matemática, apenas 65 por cento dos professores em Moçambique conseguiram subtrair 86-55, comparado com uma média de 77 por cento dos professores nos outros países dos IPS. Em resumo, os alunos Moçambicanos estão em desvantagem em termos da qualidade do serviço que recebem em comparação com seus pares noutros países dos IPS, o que se traduz em resultados significativamente menores no seu desempenho. Na verdade, os alunos em Moçambique são os que têm desempenho mais baixo entre os países dos IPS, pontuando uma média de 24 por cento comparado com uma média de quase 53 por cento nos outros países dos IPS.

⁴ Nigéria participa com 4 estados: Anambra, Bauchi, Ekiti e Niger.

TABELA 1. Competência dos Professores nos Países dos IPS

	Moçambique	Quênia	Nigéria*	Tanzania	Togo	Uganda
Pontuação Total	29	58	38	48	35	44
Língua Portuguesa						
<i>Pontuação Média em Língua Portuguesa</i>	34	63	49	42	50	54
Tarefa em gramática	83	92	64	73	74	89
Tarefa em composição	10	49	24	22	26	37
Matemática						
<i>Pontuação Média em Matemática</i>	33	77	42	65	33	58
Adição com dois dígitos	87	98	89	97	79	96
Subtração com dois dígitos	65	86	70	86	65	79
Comparação de rácios	17	40	16	50	13	21
Subtração de numerous decimais	39	83	45	67	18	57
Pedagogia						
<i>Pontuação Média em Pedagogia</i>	15	35	18	36	19	25
Preparação de um plano de aula	19	39	20	58	27	31
Avaliação das habilidades dos alunos	14	33	23	18	33	25

* Nigéria participa com 4 estados: Anambra, Bauchi, Ekiti e Niger.



Relance

TABELA 2. IPS por área geográfica: Capacidade, esforço e insumos entre os países IPS

	Moçambique	Quênia	Nigéria*	Senegal	Tanzania (1a leva)	Tanzania (2a leva)	Togo	Uganda
Aprendizagem do Aluno								
Pontuação do Teste (%) (Matemática, Língua Portuguesa)	24	71	45	Não Comparável	50	45	45	53
Pontuação do Teste de Matemática	26	62	40	Não Comparável	58	44	44	58
Pontuação do Teste de Língua Portuguesa	23	80	46	Não Comparável	37	45	45	53
O que sabem os provedores (competência)								
Conhecimento Mínimo (%) (Pelo menos 80% em Matemática e Língua Portuguesa)	1	39	4	Não Comparável	21	3	3	19
Pontuação do Teste (%) (Matemática, Língua Portuguesa e Pedagogia)	29	57	34	Não Comparável	48	36	36	45
O que fazem os provedores (esforço)								
Taxa de absentismo escolar (Professor)	45%	15%	14%	18%	23%	15%	18%	27%
Taxa de absentismo da Sala de Aula (Professor)	56%	42%	22%	29%	53%	47%	34%	56%
Taxa de absentismo do Director	44%							
Tempo gasto na leccionação por dia	1hr - 41min	3hr - 40min	3hr - 44 min	3hr - 15min	2hr - 04min	2hr - 47min	2hr - 52min	2hr - 55min
Tempo de leccionação programado	4hr - 17min	5hr - 40min	4hr - 53min	4hr - 36min	5hr - 12min	5hr - 55min	5hr - 29min	7hr - 20min
O que os provedores tem em mãos (disponibilidade de insumos/recursos)								
Rácio aluno-professor	17	32	20	34	74	44	43	50
Proporção de alunos com livros escolares (%)	69	71	38	Não Comparável	25	69	69	5
Disponibilidade de equipamento (%)	74	72	56	Não Comparável	89	28	28	81
Disponibilidade de infra-estrutura (%)	27	59	17	Não Comparável	41	23	23	60

* Nigéria participa com 4 estados: Anambra, Bauchi, Ekiti e Niger.

TABELA 3. IPS por área geográfica: Capacidade, esforço e insumos em Moçambique

	Moçambique	Urbano	Rural	Sul	Centro	Norte
<i>Aprendizagem do Aluno</i>						
Pontuação do Teste (%) (Matemática, Língua Portuguesa)	24	24	24	38	21	15
Pontuação do Teste de Matemática	26	26	26	29	25	23
Pontuação do Teste de Língua Portuguesa	23	23	23	39	19	12
<i>O que sabem os provedores (competência)</i>						
Conhecimento Mínimo (%) (Pelo menos 80% em Matemática e Língua Portuguesa)	1	2	1	4	0	1
Pontuação do Teste (%) (Matemática, Língua Portuguesa e Pedagogia)	29	27	30	32	28	29
<i>O que fazem os provedores (esforço)</i>						
Taxa de absentismo escolar (Professor)	45%	33%	48%	30%	48%	53%
Taxa de absentismo da Sala de Aula (Professor)	56%	39%	61%	41%	58%	68%
Taxa de absentismo do Director	44%	30%	41%	30%	49%	43%
Tempo gasto na leccionação por dia	1hr - 41min	2hs - 7min	1hr - 36min	2hr - 16min	1hr - 38min	1hr - 20min
<i>O que os provedores tem em mãos (disponibilidade de insumos/recursos)</i>						
Rácio aluno-professor	17	29	16	28	15	14
Proporção de alunos com livros escolares (%)	69	65	69	69	67	72
Disponibilidade de equipamento (%)	74	79	74	90	80	57
Disponibilidade de infra-estrutura (%)	27	28	27	27	33	18



Anexo. Definição dos Indicadores de Prestação de Serviços da Educação

Taxa de absentismo escolar
Proporção de professores de um máximo de dez seleccionados aleatoriamente que estão ausentes da escola durante uma visita não anunciada.
Taxa de absentismo da sala de aula
Proporção de professores que estão presentes na sala de aula durante as horas lectivas regulares, conforme observado durante uma visita não anunciada. Os professores podem ser encontrados a leccionar fora, e registados como presentes para efeitos do indicador.
Tempo gasto em leccionação por dia (também conhecido como Tempo na Tarefa)
Tempo do professor gasto na leccionação durante um dia escolar. Este indicador combina dados do Módulo de Escala do Pessoal (usado para medir a taxa de absentismo), o Módulo de Observação da Sala de Aula, e horas de leccionação reportadas. Enquanto dentro da sala de aula pode se fazer uma distinção entre actividades lectivas e não lectivas, leccionação é definida de forma bastante ampla, incluindo a interacção activa com os alunos, corrigir ou classificar o trabalho dos alunos, fazer perguntas, testes, utilizar o quadro preto ou ter alunos a trabalharem numa tarefa específica, fazendo repetições ou memorização.
Conhecimentos mínimos entre os professores
Este indicador mede o conhecimento do professor e se baseia em testes de matemática e língua Portuguesa que cobrem o currículo do ensino primário administrado a todos os professores de matemática ou língua Portuguesa que haviam leccionado a terceira classe no ano anterior ou quarta classe no ano em que foi realizada a pesquisa. É calculado como o percentual de professores que pontuaram mais de 80 por cento na parcela de matemática e língua Portuguesa do teste. Pontuação do teste: Este indicador mede o conhecimento do professor e é calculado como a pontuação global de um teste de matemática e língua Portuguesa e pedagogia que cobre o currículo do ensino primário administrado ao nível da escola a todos os professores de matemática e língua Portuguesa que haviam leccionado a terceira classe no ano anterior ou a quarta classe no ano em que a pesquisa foi realizada.
Disponibilidade de infra-estrutura
A média não ponderada da proporção de escolas com o seguinte disponível: electricidade e saneamento funcionais. Especificamente: (i) as casas-de-banho em funcionamento operacionalizadas como sendo limpas, privadas e acessíveis; e (ii) luz suficiente para ler o quadro preto da parte de trás da sala de aulas.
Disponibilidade de equipamento de ensino
A média não ponderada da proporção de escolas com o seguinte disponível: quadro preto e giz funcionais, lápis e cadernos. Especificamente: (i) quadro preto e giz funcionais, (ii) a proporção de alunos com canetas é igual ou superior a 90 por cento, e (iii) a proporção de alunos com cadernos nessa turma é igual ou superior a 90 por cento.
Proporção de alunos com livros escolares
Número de livros de matemática e Português usados numa turma de quarta classe seleccionada aleatoriamente, dividido pelo número de alunos presentes na turma.
Rácio aluno - professor
Número médio de alunos da quarta classe por professor da mesma classe. O indicador de disponibilidade de professores é medido como o número de alunos por professor numa turma da quarta classe seleccionada aleatoriamente na escola baseado no módulo de observação na sala de aula.

O Programa de Indicadores de Prestação de Serviços (IPS)

A iniciativa IPS é uma parceria entre o Banco Mundial, o Consórcio de Pesquisa Econômica Africano (AERC), e o Banco Africano de Desenvolvimento para desenvolver e institucionalizar a recolha de um conjunto de indicadores que possam aferir a qualidade da prestação de serviços no seio e entre os países e ao longo do tempo. O objectivo final é aumentar drasticamente a prestação de contas sobre a prestação de serviços em toda a África, através da oferta de importantes ferramentas de advocacia para os cidadãos, governos e doadores; para trabalhar em prol do objectivo final de alcançar uma rápida melhoria na capacidade e eficácia da prestação de serviço.

Sobre as pesquisas dos IPS

A pesquisa dos IPS foi conduzida entre Março e Junho de 2014. O trabalho de campo envolveu a recolha de informações em 200 escolas primárias, 1.006 professores e 1.731 alunos da quarta classe. Os resultados dão uma visão representativa da qualidade da prestação de serviços e do ambiente físico no qual os serviços são prestados nas escolas primárias públicas. A pesquisa traz informações sobre três dimensões da prestação de serviços: medidas de (i) esforço do professor; (ii) conhecimento e competência dos professores; e (iii) a disponibilidade de insumos-chave, tais como livros escolares, equipamentos de ensino e infra-estrutura básicos (tais como a disponibilidade de saneamento básico, qualidade da iluminação nas salas de aula, etc.). Moçambique é o sétimo país onde os inquéritos dos IPS foram implementados, sendo os outros: Tanzânia, Senegal, Quênia, Uganda, Nigéria e Togo. Isto permite a comparação entre os países e a aferição do desempenho do país.

Mais informações sobre os instrumentos da pesquisa e dados dos IPS, e em geral sobre a iniciativa IPS podem ser encontradas nos sítios: www.SDIndicators.org e www.worldbank.org/SDI, ou contactando SDI@worldbank.org.

© 2015 International Bank for Reconstruction and Development / The World Bank Group
1818 H Street NW
Washington DC 20433
Telephone: +1 202-473-1000
Internet: www.worldbankgroup.org

This work is a product of the Service Delivery Indicators initiative (www.SDIndicators.org, www.worldbank.org/SDI) and the staff of the International Bank for Reconstruction and Development/The World Bank. The findings, interpretations, and conclusions expressed in this work do not necessarily reflect the views of The World Bank, its Board of Executive Directors, or the governments they represent.

The World Bank does not guarantee the accuracy of the data included in this work. The boundaries, colors, denominations, and other information shown on any map in this work do not imply any judgment on the part of The World Bank concerning the legal status of any territory or the endorsement or acceptance of such boundaries.

Rights and Permissions

The material in this work is subject to copyright. Because The World Bank encourages dissemination of its knowledge, this work may be reproduced, in whole or in part, for noncommercial purposes as long as full attribution to this work is given.

Any queries on rights and licenses, including subsidiary rights, should be addressed to the Office of the Publisher, The World Bank, 1818 H Street NW, Washington, DC 20433, USA; fax: +1 202-522-2422; e-mail: pubrights@worldbank.org or sdi@worldbank.org

